



Dossiê V Colóquio Luso-Brasileiro de Ética e Filosofia Política – Caminhos da Justiça: Diálogos Contemporâneos

Apresentação

-  Jelson Oliveira
-  Grégori de Souza
-  Francisco Verardi Bocca

O presente dossiê, generosamente acolhido pela *Revista Natureza Humana*, trata de um tema não apenas urgente, como central para o pensamento filosófico contemporâneo: a relação entre poder e justiça. Aqui estão alguns dos textos que foram apresentados no V Colóquio Luso-Brasileiro de Ética e Filosofia Política, cujo tema foi “Caminhos da Justiça - Diálogos Contemporâneos”, realizado entre os dias 29 e 30 de julho de 2024, na Sala 131 do Colégio do Espírito Santo, na Universidade de Évora, em Portugal. Esse colóquio é organizado anualmente e em 2024 consolidou uma parceria muito fortuita entre o PRAXIS - Centro de Filosofia, Política e Cultura, o Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e o Centro Hans Jonas Brasil, com o apoio da FCT. Nessa ocasião, diferentes pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e de Portugal tiveram oportunidade de apresentar e discutir suas pesquisas em um clima fraterno e amigável, como é adequado quando se fala de um evento filosófico. O pensamento, além disso, foi favorecido pela acolhida dos colegas de Évora, pelo encanto da cidade e pelo ambiente daquela universidade, cujos famosos azulejos remontam ao século XVIII e traduzem com imagens o que é a vida universitária e o espírito desse colóquio: um lugar de estudo e produção do conhecimento na forma de um diálogo rigoroso e bem-intencionado.

É esse espírito, afinal, que queremos recolher também neste dossiê. Nele se reúnem pesquisadores e pesquisadoras de mais experiência, mas também estudantes que ainda estão em período de formação. Alguns artigos, inclusive, foram escritos a quatro mãos, demonstrando a

importância do diálogo acadêmico e da produção filosófica agórica. Os leitores e leitoras perceberão prontamente a maturidade dos argumentos e a profundidade filosófica abordada em cada um desses textos, evidenciando a eficácia dessa abordagem metodológica.

Já no primeiro texto, Jelson Oliveira (PUCPR; CNPq), Grégori de Souza (PUCPR; UC; PRAXIS/UBI) e Lucas Miguel Bugalski (PUCPR) se debruçam sobre o tema do poder a partir da perspectiva da tecnologia, demonstrando como esse se tornou uma característica central da subjetividade moderna/contemporânea. Apoiando-se principalmente na obra de Hans Jonas, os autores demonstram como a responsabilidade se torna urgente em nossos dias. O pensamento de Hans Jonas é retomado pelas professoras Angela Maria Michelis (Universidade de Turim) e Lenise Moura Fé de Almeida (UFMG/FAPEMIG) a partir da pergunta ética: devemos fazer tudo o que podemos fazer? A reflexão, como se verá, pretende demonstrar como os argumentos jonasianos conduzem a um apelo pela modéstia na aquisição e no uso dos poderes. Outro aspecto do tema foi retomado por Daniel Athanásio (PUCPR) na sua reflexão sobre a dimensão política dos riscos e danos impostos pela tecnologia. Essa reflexão segue as intuições de Hans Jonas para tematizar o problema desde o ponto de vista da Bioética, considerado pelo autor como um campo de diálogo necessário e urgente para o enfrentamento do problema.

O tema da tecnologia é assunto do artigo de Bruno Espinha (Universidade de Évora), que o analisa a partir da filosofia de P-P Verbeek, que tenta unificar a perspectiva ética, a ação política e a mediação tecnológica. O texto baseia-se ainda nas referências fornecidas pela ontologia inter-relacional pós-fenomenológica de Don Ihde e no conceito de script, desenvolvido por Madeleine Akrich e Bruno Latour, aplicados agora ao campo do design e da política enquanto tal. Thiago Wesley da Silva e Silva (UFBA) analisa a relação entre poder e subjetividade acrescentando a questão dos ideais contemporâneos. Sua análise oferece um panorama sobre a realidade humana frente às novas tecnologias digitais, demonstrando como elas estão fundadas na promoção daquilo que o autor chama de inflação do imaginário.

Outros textos priorizaram a relação entre poder, cuidado e solidariedade. É o caso do artigo de Tomás David Rocha Correia (PRAXIS/UBI), que trata da relação entre ética, cuidado de si e Parrésia no pensamento de Michel Foucault, priorizando a reflexão a partir da ideia de autoconstituição do sujeito. O artigo conclui assinalando a importância dessas reflexões para a constituição de espaços de liberdade e de transformação do sujeito. Sarah Francine Schreiner (UNIVILLE; PUCPR) analisa o problema a partir de uma reflexão sobre a solidariedade intergeracional como fundamento da teoria do dano ambiental futuro. Ao fazê-lo, a autora chama

atenção para a interconexão entre o direito e a filosofia no que diz respeito ao conceito de justiça e solidariedade, imprescindíveis quando se trata de garantir a proteção da natureza e a preservação da vida futura. O tema do cuidado volta à cena com o texto de Thaís de Sá Oliveira (PRAXIS/UBI), que analisa o entrelaçamento da liberdade e do cuidado, pensando a antipsiquiatria como busca de uma justiça social. Seu argumento explora a crítica radical à psiquiatria tradicional sob a perspectiva da antipsiquiatria, demonstrando como essa prática – geralmente disfarçada de “tratamento” – é, na verdade, um instrumento de injustiça social.

O tema da justiça volta a ser analisado por outros dois artigos: Giovanni Henrique Tremea (PUCPR) analisa o tema na obra de Albert Camus e da sua disputa com Sartre em torno da justificação da violência. Propondo o que ele chama de “interpretação mais abrangente da obra camusiana”, o autor desse texto mostra como o pensador argelino-francês encontra nesse debate as bases de seu pensamento político, principalmente a partir do princípio solidariedade. O segundo artigo a tratar do tema da justiça é escrito por Marcello Boemio (PRAXIS/UÉ): ele analisa o retorno da doutrina do *bellum justum* na teoria de Michael Walzer, autor que defende a guerra como meio legítimo para proteger direitos humanos. Para tanto, discute-se o dilema do intervencionismo americano e o risco de imposição de valores ocidentais, questionando se essa justificativa pode legitimar intervenções unilaterais e comprometer a ordem global.

O tema da pobreza é o foco central do artigo em seguida, escrito por Teresa Nunes (PRAXIS/UBI). Nesse texto, a autora discute as dificuldades epistemológicas e a revisitação da teoria das capacidades de Amartya Sen e Martha Nussbaum. Sob o sugestivo título é “A quinta essência da pobreza”, Nunes considera que esses autores ampliam as considerações sobre a pobreza, levando-as às discussões sobre a privação das liberdades e as circunstâncias fundamentais para uma vida digna, boa e justa. Propondo-se a fugir das meras abstrações, o texto analisa em que medida um sistema jurídico-político pode impedir o acesso às capacidades.

O dossiê termina com dois artigos que problematizam a questão do colonialismo. Em seu texto sobre as Fake News como “recurso de colonização por excelência”, Francisco Verardi Bocca (PUCPR) e Jeferson da Costa Vaz (PUCPR; UniFE) analisam o tema tendo como referência o pensamento de Frantz Fanon e sua crítica à tecnologia. Os autores analisam como o projeto colonizador esteve comprometido com o uso da tecnologia e, mais do que isso, na deturpação de informações, atrapalhando os processos comunicativos. *Last but not least*, o artigo de Thamiris Magalhães Iorio (UÉ) propõe indicações para uma “atitude decolonial” na psicoterapia fenomenológico-hermenêutica. Sua análise parte da concepção de uma ética amorosa, a facilitação

da narrativa em primeira pessoa e a sustentação do pensamento por meio da busca pelo sentido da existência.

Todos esses textos, como se verá, partem da relação direta entre tecnologia, poder e justiça, elencando diferentes pensadores/as que, ao longo da história da filosofia e de ciências afins, deram azo ao esforço de pensar esses desafios de forma adequada, reunindo diferentes argumentos e atitudes teóricas que são, ainda hoje, úteis para quem quer compreender a relação dos conceitos aqui implicados.

Os organizadores deste dossiê e os organizadores do V Colóquio Luso-Brasileiro de Ética e Filosofia Política, agradecem os editores da Revista *Natureza Humana*. Além disso, agradecem o empenho e a dedicação de todos e todas que aceitaram o convite para esse desafio de pensar juntos e, com isso, realizar o que se propõe exatamente um *colóquio*: do latim *colloquium* (*con* [junto] *loqui* [falar]), falar junto, conversar, discutir e... por extensão, filosofar.